

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

<b>DISCIPLINA:</b> AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
A cultura da avaliação da aprendizagem escolar brasileira carrega consigo bagagens históricas de herança centenária. Ela compreende elementos profundos que incluem tantos traços da cultura colonialista como aspectos da cultura dualista que marcaram a história da estruturação do direito à educação no Brasil e no mundo. Esses elementos hibridizam-se em várias práticas, que são reproduzidas, transformadas ou reelaboradas nas práticas escolares contemporâneas.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO A CONCEPÇÃO FUNCIONALISTA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CONTROLE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO FERRAMENTA DE SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM AS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO CURRÍCULO, METODOLOGIA DE ENSINO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM O PROJETO FORMATIVO E SUA RELAÇÃO COM OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO CONCEPÇÃO DIÁGNÓSTICA DE AVALIAÇÃO CONCEPÇÃO CONSTRUTIVISTA DE AVALIAÇÃO APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CONCEPÇÃO EMANCIPATÓRIA E CRÍTICO-FORMATIVA DE AVALIAÇÃO
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO O PERFIL DE TRABALHADOR DO SÉCULO XXI E O ENSINO COM BASE EM COMPÊTENCIAS A TRANSFERÊNCIA DE CAPACIDADES HUMANAS DE UMA ÁREA DA VIDA PARA OUTRA ONCEPÇÃO FORMATIVA E PROCESSUAL DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE À PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

A CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE DO CONHECIMENTO E SUA RELAÇÃO COM A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO BRASILEIRO E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS INTERNACIONAIS DE AVALIAÇÃO

A EDUCAÇÃO EAD NO NOVO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

CURRÍCULO COMUM, AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA RELAÇÃO COM AS POLÍTICAS DE ACCOUNTABILITY

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA RELAÇÃO COM O MODELO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DADOS SOBRE A REPROVAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA

RELAÇÃO DA REPROVAÇÃO E DA EVASÃO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS AFIRMATIVAS

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORIENTADA POR UM CURRÍCULO COMUM FRENTE À DIVERSIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM FRENTE ÀS DESIGUALDADES INTRA-ESCOLARES

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2006.
- FRIGOTTO, G. A improdutividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001.
- GUARDIA, F. F. y. A Escola Moderna. São Paulo: Terra livre, 2014.

**DISCIPLINA:**

A NEUROPSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

**RESUMO**

O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro pode ser verificada. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE

PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA

PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM

A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA  
COGNIÇÃO SOCIAL  
RACIOCÍNIO SOCIOMORAL  
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
TIPOS DE MEMÓRIA  
A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS  
A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA  
A ATENÇÃO NO CÉREBRO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
O CONTROLE INIBITÓRIO  
MEMÓRIA DE TRABALHO  
FLEXIBILIDADE COGNITIVA  
PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
O CÉREBRO EMOCIONAL  
A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES  
CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES  
MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONNECTIVIDADE NO CÉREBRO  
CONNECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA  
DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO  
ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS  
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

**DISCIPLINA:**

A CIDADE COMO ESPAÇO EDUCADOR

**RESUMO**

Falar sobre a cidade como espaço educador exige inicialmente que tenhamos nossas concepções de educação, de sujeito e de escola para, a partir disso, tecer reflexões sobre o que é um espaço educador. Outro conceito a ser estudado é o de espaço educador, ou seja, existem na cidade outros espaços que contemplam a educação, ou apenas a escola

é responsável por isso? Por fim, conversaremos sobre os sujeitos envolvidos no processo educacional e o que significa uma educação para todos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA  
ESPAÇO EDUCADOR  
PROFESSORES E ALUNOS: SUJEITOS EM AÇÃO  
EDUCAÇÃO PARA TODOS

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CURRÍCULO OCULTO  
QUEM EDUCA A CIDADE EDUCADORA  
O MULTICULTURALISMO EM UMA CIDADE EDUCADORA  
EDUCAÇÃO FORMAL/NÃO FORMAL/INFORMAL

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
OS JOVENS  
OS ADULTOS  
OS IDOSOS  
OS AGENTES PÚBLICOS

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA  
INCLUSÃO SOCIAL  
INCLUSÃO DE DEFICIENTES  
PARTICIPAÇÃO FEMININA

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCANDO EM MUSEUS  
EDUCANDO EM BIBLIOTECAS  
EDUCANDO EM ESPAÇOS URBANOS  
EDUCANDO EM OUTROS ESPAÇOS

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CIDADES ECOINTELIGENTES  
CONVIVER EM TEMPOS DE CRISE E VULNERABILIDADE  
TECNOLOGIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO  
CULTURA URBANA – A BUSCA PELA AUTENTICIDADE

### BIBLIOGRAFIAS

- ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABREU E LIMA, D.; MILL, D. Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância. Rev. Teoria e Prática da

Educação, v. 16, n. 1, p. 33-46, jan./abr. 2013. Disponível em [http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/23757/pdf\\_3](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/23757/pdf_3). Acesso em: 4 mar. 2019.

- ALMEIDA, S. C. D. A TV pública e seu compromisso com seu a educação pública: o caso escola 2.0. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapiencia.pucsp.br/bitstream/handle/9668/1/Siderly%20do%20Carmo%20Dahle%20de%20Almeida%20Barbosa.pdf>. Acesso em: 31 maio 2019.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Você sabia que a psicologia da educação é responsável pelos estudos de uma área da psicologia ligada ao universo escolar, que se preocupa com o desenvolvimento biopsíquico do indivíduo, na construção do conhecimento? Falar sobre a psicologia da educação, com seu movimento epistemológico, requer refletir sobre a base que rege todo esse estudo, a filosofia. A ciência que estuda a psicologia nasceu dos estudos filosóficos; portanto, precisamos retomar toda sequência de descobertas e acontecimentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PERÍODO ANTERIOR AO SÉCULO XVIII

A PARTIR DO SÉCULO XVIII

A PARTIR DO SÉCULO XIX

ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS CONSERVADORAS

ABORDAGENS PARADIGMÁTICAS INOVADORAS

FINALIZANDO

**AULA 2**

SKINNER E A TEORIA BEHAVIORISTA

TECNICISMO

ANTECEDENTES

CONCEITOS: TIPOS DE COMPORTAMENTOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

FINALIZANDO

**AULA 3**

EDUCAÇÃO DA LIBERDADE

PIAGET: VIDA E OBRA

NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO E AS RELAÇÕES COM O AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL

MÉTODO CLÍNICO DE JEAN PIAGET

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES

FINALIZANDO

**AULA 4**

VYGOTSKY: VIDA E OBRA

MEDIAÇÃO

PENSAMENTO E LINGUAGEM

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES POR MEIO DE PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL  
A CONCEIÇÃO INTERACIONISTA NA ESCOLA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

WALLON: VIDA E OBRA  
EMOÇÕES: ENTRE O ORGÂNICO E O PSÍQUICO  
ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO  
A ESCOLA E A AFETIVIDADE  
FINALIZANDO

**AULA 6**

PSICOLOGIA HUMANISTA  
CONCEITO: APRENDIZAGEM NA ABORDAGEM HUMANISTA  
VISÃO DE HOMEM E DE MUNDO NA ABORDAGEM HUMANISTA  
ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NA PESSOA  
CONTRIBUIÇÕES PARA A ESCOLA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- ROUSSEAU, J. J. Émile ou de l'éducation. Paris: GF Flammarion, 1966.
- SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.

**DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**RESUMO**

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS  
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PROJETOS  
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”  
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA  
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES  
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA  
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR  
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA  
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS  
FINALIZANDO



## **AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER

DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO

OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO

AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”

AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO

FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

FINALIZANDO

### **BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009. Brasília: MEC, 2009a.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB 05/2009. Brasília: MEC, 2009b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis de anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

### **DISCIPLINA:**

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

### **RESUMO**

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO

A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DESENVOLVIMENTO SENSORIAL

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

FINALIZANDO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL

O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA

CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR

O PROCESSO SOCIALIZADOR

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR

A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O PLANEJAMENTO ESCOLAR

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO ESCOLAR

O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL

AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?

TEMPOS DE ADAPTAÇÕES

A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A FORMAÇÃO HUMANA

A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.

- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- WALLON, H. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

**DISCIPLINA:**  
FUNDAMENTOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

**RESUMO**

Esta disciplina nos apresenta um panorama sobre a profissão docente na contemporaneidade, no que diz respeito à organização e a estratégias pedagógicas. Durante as aulas, será definido o contexto educacional em que atuamos e nosso papel na sociedade, além de conceituar o termo educação, evidenciando os seus objetivos fundamentais, esclarecendo prioritariamente quem é o sujeito que se pretende formar para a sociedade e, ainda, que currículo se faz necessário para este fim. O objetivo é explicitar os conteúdos, as experiências e o planejamento na educação como aspectos basilares da organização do trabalho docente, entendendo os objetivos, os recursos e as estratégias de ensino e suas relações com a organização do trabalho pedagógico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO  
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE  
EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E SUJEITO  
DEFINIÇÃO DE CURRÍCULO  
CONCEITUAÇÃO DE PLANEJAMENTO DE ENSINO  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PAPEL DOS OBJETIVOS EM UM PLANO DE ENSINO  
IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO PARA O PLANO DE ENSINO  
OS MÉTODOS E OS PLANOS DE ENSINO  
OS RECURSOS EM UM PLANO DE ENSINO  
PLANO DE ENSINO E AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DIDÁTICA COMO ARTE DE ENSINAR  
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DIDÁTICO  
A SALA DE AULA COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DA DIDÁTICA  
TRABALHO DIDÁTICO E TECNOLOGIA  
DIFICULDADES PARA O TRABALHO DIDÁTICO COM O USO DE TECNOLOGIAS  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
AFINAL, COMO APRENDEMOS?  
AULA EXPOSITIVA E DIALOGADA  
MAPA CONCEITUAL  
ENSINO COMO PESQUISA  
ESTUDO DE CASO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TRABALHANDO EM GRUPOS  
BRAINSTORMING  
PAINEL INTEGRADO  
FÓRUM  
SEMINÁRIOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
PAPEL DO ALUNO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR  
MULTIDISCIPLINARIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIEDADE  
TRABALHO COM PROJETOS  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ALMEIDA, S. do C. D. de. A TV pública e seu compromisso com a educação pública: o caso escola 2.0. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- ARANHA, M. L. de A. História da educação. São Paulo: Moderna, 2006.

**DISCIPLINA:**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Você já se perguntou o que nos faz humanos? Essa pergunta tem motivado cientistas de diferentes áreas, mas principalmente antropólogos e sociólogos têm se esforçado para explicar a complexidade que envolve o fenômeno humano. Nesta aula iremos mergulhar no fenômeno mais antigo e universal que acompanha a história das sociedades humanas, a educação. Desde tempos imemoriais, de geração em geração a experiência acumulada tem sido transmitida a fim de assegurar não somente a sobrevivência da espécie humana, mas seu progresso e desenvolvimento. Ao estudarmos os aspectos antropológicos da educação, podemos compreender as características e diferenças em relação a como os humanos transmitiam suas tradições e conhecimentos acumulados. Com o passar do tempo, as experiências acumuladas permitiram diversas transformações nos

comportamentos e nas formas de organização dos humanos. Como bem pontuou Harari (2015), o Homo sapiens vivenciou uma revolução cognitiva que revolucionou de diferentes maneiras nossas formas de interagir com a natureza e nossos semelhantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

EXISTE UMA NATUREZA HUMANA?  
O CASO DAS MENINAS-LOBO  
NOSSA PROTO-HUMANIDADE  
PARA QUE SERVE A SOCIEDADE?  
A CULTURA COMO NOSSA SEGUNDA NATUREZA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

EDUCAÇÃO E CULTURA  
UM RETROSPECTO HISTÓRICO  
EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE  
O PARADOXO DA EDUCAÇÃO  
A ERA DA INFORMAÇÃO OU DO CONHECIMENTO?  
FINALIZANDO

**AULA 3**

EDUCAÇÃO, SIGNIFICADOS E APROXIMAÇÕES COM SOCIOLOGIA  
TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA  
POSITIVISMO DE AUGUSTO COMTE  
O NASCIMENTO DA SOCIOLOGIA E CONTRIBUIÇÃO DE ÉMILE DURKHEIM  
A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE DURKHEIM  
FINALIZANDO

**AULA 4**

PENSANDO A ESCOLA E A EDUCAÇÃO COM MAX WEBER  
PODER, BUROCRACIA E DESENCANTAMENTO DO MUNDO  
KARL MARX E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA PENSAR A SOCIEDADE E A ESCOLA  
AS AMBIVALÊNCIAS DA ESCOLA  
ADAPTAÇÃO X EMANCIPAÇÃO  
FINALIZANDO

**AULA 5**

ANTROPOLOGIA: A CIÊNCIA DO HUMANO  
ESCOLAS OU CORRENTES TEÓRICAS DA ANTROPOLOGIA  
ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA E EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES  
PROBLEMAS CULTURAIS E A EDUCAÇÃO ESCOLAR  
DIVERSIDADE, RECONHECIMENTO E RESPEITO  
FINALIZANDO

**AULA 6**

EDUCAÇÃO E MARGINALIDADE SOCIAL: UM OLHAR SOCIOANTROPOLÓGICO  
A PEDAGOGIA TRADICIONAL E ESCOLA NOVA  
TECNICISMO  
TEORIAS CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO: VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NA ESCOLA

A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- MELO, A. de. Fundamentos socioculturais da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- NAUROSKI, E. A. Teorias sociológicas e problemas sociais contemporâneos. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- OLIVEIRA, R. C. de. Antropologia filosófica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**DISCIPLINA:**

NOVAS LINGUAGENS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

**RESUMO**

Esta é uma disciplina dedicada à linguagem escrita em que abordaremos sua história, o papel do leitor e do autor no contexto digital e também as estruturas e características da escrita, importantes para a prática da produção textual. Você já pensou em quantos momentos de nosso cotidiano a escrita é essencial? Então já deve ter percebido que ela se adequa a cada situação de maneira diferente! Um belo exemplo é a persistência dos livros em uma época em que a Internet disponibiliza muitas maneiras bem mais “ágeis” de leitura, como o audiolivro. E não é somente a escrita que se adapta, mas também a própria linguagem em si! Se pensarmos no surgimento do latim vulgar e sua evolução para as muitas línguas românticas (entre elas o Português), isso fica evidente, mas antigamente, as pessoas não viam as línguas por suas particularidades e não havia ainda uma ciência que estudasse a língua.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O QUE É CIBERCULTURA  
AS LEIS DA CIBERCULTURA  
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO  
TECNOLOGIA  
COMO A ESCOLA SE RELACIONA COM A TECNOLOGIA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TECNOLOGIA PARA VOCÊ  
OS PRIMEIROS COMPUTADORES E AS ONDAS DA INFORMÁTICA  
AÇÕES DA POLÍTICA DE INFORMÁTICA NO BRASIL  
CURSOS PREPARATÓRIOS PARA O PROFESSOR: FALHAS  
TECNOLOGIAS DEPENDENTES E INDEPENDENTES  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
PROFESSOR: O FRACASSO DO PROJETO?  
VOCÊ É UM PROFESSOR INCLUÍDO DIGITALMENTE?  
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

QUAIS AS VELHAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA?  
MINHA ESCOLA NÃO TEM TECNOLOGIA, E AGORA?  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
INFORMÁTICA NA ESCOLA: A PERSPECTIVA INSTRUCIONAL E A  
CONSTRUCIONISTA  
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA NA ESCOLA  
SOFTWARE EDUCACIONAL  
A ESCOLHA DO SOFTWARE  
REA (RECURSO EDUCACIONAL ABERTO)  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DEFINIÇÕES DE INTERNET  
A PESQUISA NA INTERNET  
APRENDER  
AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM  
POSSIBILIDADES NA REDE  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
LETRAMENTO  
LETRAMENTO DIGITAL  
TECNOLOGIAS DE ESCRITA E LETRAMENTO  
HIPERTEXTO  
OS MECANISMOS DE PRODUÇÃO, REPRODUÇÃO E DIFUSÃO DA ESCRITA  
NA PRÁTICA  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRITO, G. S. PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes: 2015.
- LEMOS, A.; CUNHA, P. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

O pontapé inicial do nosso estudo é buscar um entendimento do que seria o Estado. Para essa missão, não é difícil percebermos que estamos todos inseridos em sociedades ou instituições e que estas são formadas por interesses materiais, parentesco ou disposições religiosas, por exemplo. É no convívio nesses meios que formamos nossos saberes,

desenvolvimento intelectual, moral e físico. Diante disso, podemos afirmar que os grupos de indivíduos reunidos de forma organizada, seguindo regras e buscando objetivos em comum, é que formam o Estado. Mesmo que com designações diferentes em épocas diversas, o Estado sempre teve existência, é o que afirma Dallari: “dá essa designação a todas as sociedades políticas que, com autoridade superior, fixaram regras de convivência de seus membros” (2005, p. 52).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

INTRODUÇÃO

O ESTADO NA VISÃO DOS AUTORES CONTRATUALISTAS E NO CONTEXTO DO DIREITO

O ESTADO NA VISÃO SOCIALISTA

A CONSTRUÇÃO DA AGENDA POLÍTICA

O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA E A LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO À LUZ DO DIREITO À EDUCAÇÃO

#### **AULA 2**

INTRODUÇÃO

AS REFORMAS EDUCACIONAIS DOS ANOS DE 1990

GESTÃO DA EDUCAÇÃO

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

A VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

#### **AULA 3**

INTRODUÇÃO

GESTÃO DA ESCOLA E GESTÃO DOS SISTEMAS

PAPEL DOS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO

A BUSCA PELA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA NACIONAL ARTICULADO PNE E PLANOS DE EDUCAÇÃO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO (PNE)

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO BÁSICA

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO MÉDIO

AS PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES QUE REGEM O TRABALHO DOCENTE

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

DA PRIMEIRA À SEGUNDA REPÚBLICA (ERA VARGAS)

DO FIM DO ESTADO NOVO À DITADURA MILITAR

DOS ANOS DE 1980 À ATUAL LDB

ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEIS E MODALIDADES

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O TRABALHO DOCENTE

HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: A DIVERSIDADE NA



EDUCAÇÃO  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: O CURRÍCULO ESCOLAR  
HORIZONTES DAS POLÍTICAS ATUAIS FRENTE À REALIDADE: AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de política. 12. ed. Brasília: Ed. UNB, 2004.

**DISCIPLINA:**

NOVOS CAMINHOS PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

**RESUMO**

Nas últimas décadas, o direito de todos à educação vem sendo debatido de forma integral. Isso quer dizer que o sistema educacional, estratégias metodológicas e ações educacionais estão sendo revistas e atualizadas. Uma das principais mudanças é o foco na inclusão escolar. Veremos todos os contextos e abordagens referentes ao atendimento educacional especializado nos diferentes níveis e modalidades de ensino nesta disciplina.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
INCLUSÃO ESCOLAR NOS CONTEXTOS COMUM E ESPECIAL: O PAPEL DO PROFESSOR  
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA INCLUSIVA: AÇÕES COLABORATIVAS  
EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM MEDIADA  
METODOLOGIAS EXPOSITIVA E DIALÉTICA  
METODOLOGIAS ATIVAS  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA  
CONCEPÇÃO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES  
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E CONVENÇÕES MUNDIAIS: INCLUSÃO ESCOLAR  
DIRETRIZES EDUCACIONAIS INCLUSIVAS NO BRASIL  
ASPECTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INSERIDOS NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 2011-2020  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DOCENTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: MATERIAIS  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: AVALIAÇÃO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: O PLANO DE ATENDIMENTO  
ORGANIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS: ATENDIMENTO  
FINALIZANDO

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDEZ

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E BAIXA VISÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

FINALIZANDO

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA

TECNOLOGIA ASSISTIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS AOS ALUNOS COM ALTAS

HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

MATERIAL DIDÁTICO: ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

FINALIZANDO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DA DEFICIÊNCIA

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ÁREA DOS TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PLANEJAMENTO NA FLEXIBILIZAÇÃO: METODOLÓGICA, AVALIATIVA E/OU

CURRICULAR

FINALIZANDO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- ARAÚJO, S.; ALMEIDA, M. Contribuições da consultoria colaborativa para a inclusão de pessoas com deficiência intelectual. Educação Especial, Santa Maria, v. 27, n. 49, p. 341-352, 2014.
- BENITEZ, P., DOMENICONI, C. Consultoria colaborativa: estratégias para o ensino de leitura e escrita. Psicol. teor. prat., São Paulo, v. 18, n. 3, p. 141-155, 2016.
- FEUERSTEIN, R.; RAND, Y.; FEUERSTEIN, R. S. You love me! Don't accept as I am. Jerusalem: ICELP, 2006.

<b>DISCIPLINA:</b> PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR
<b>RESUMO</b>
Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E APROPRIAÇÃO CULTURAL O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM BASE NA LDBEN A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO ADULTO TRABALHADOR A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR A ABERTURA DEMOCRÁTICA
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO ANDRAGOGIA: O MÉTODO ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E

CONTEÚDO  
METACOGNIÇÃO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
A POLITECNIA

EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,  
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?

PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS  
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS  
A SALA DE AULA INVERTIDA

**BIBLIOGRAFIAS**

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: \_\_\_\_\_. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

